



RELATO DE EXPERIÊNCIA

Criação e edição de mídias acessíveis usando aplicativos de celular: uma proposta de Workshop

Saionara Figueiredo Santos, saionara.figueiredo@ifsc.edu.br, Doutora em Estudos da Tradução pela Universidade Federal de Santa Catarina, docente do Instituto Federal de Santa Catarina - Câmpus Palhoça - Bilíngue.

Graycy Kelly Pereira Coelho (bolsista), greicypereira70@gmail.com, Licenciatura Pedagogia Bilíngue.

Gabriel Henrique Cabral (Bolsista), gabriel.c29@aluno.ifsc.edu.br, Tradução e Interpretação de Libras/Português

Louise Teixeira (Bolsista), louise.t20@aluno.ifsc.edu.br, Tecnologia em Produção Multimídia

Snow Lara, snowaslara@gmail.com (bolsista), Tecnologia em Produção Multimídia

Hevelyn F. Aparecido (Comunidade Externa), hevelyn.lyn@hotmail.com, Licenciada em Letras-Inglês, professora estadual.

Katia Regina Dias Cardela (Comunidade Externa), teatroeducare@gmail.com, graduanda em Artes Cênicas.

Equipe Bilinguão

RESUMO

Este relato de experiência visa planejar uma iniciativa de workshop a ser ofertada à comunidade interna e externa (alunos, docentes, participantes de associações de surdos e interessados no tema) ao IFSC Palhoça Bilíngue, com o objetivo de trocar conhecimentos sobre criação e edição de conteúdo acessível à comunidade surda através de aplicativos gratuitos para dispositivos móveis. O workshop será divulgado no site e nas redes sociais do câmpus e esperamos contribuir com alternativas de acessibilidade.

PALAVRAS-CHAVE

Mídia. Acessibilidade. Informação. Digital. Libras. Surdo.

INTRODUÇÃO

Segundo a Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, se estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida. Destacamos o Capítulo VII que trata da acessibilidade nos sistemas de Comunicação. Desta maneira, conforme o artigo 17, é papel do poder público eliminar barreiras na comunicação, além de ofertar alternativas técnicas que “tornem acessíveis os sistemas de comunicação e sinalização às pessoas portadoras de deficiência sensorial e com dificuldade de comunicação, para garantir-lhes o direito de

acesso à informação, à comunicação, ao trabalho, à educação, ao transporte, à cultura, ao esporte e ao lazer” (BRASIL, 2000).

Entre essas alternativas estão a escrita em braile, intérpretes de Libras, guias-intérprete, subtítulo (legendas), para facilitar qualquer “tipo de comunicação direta à pessoa portadora de deficiência sensorial e com dificuldade de comunicação” (BRASIL, 2000). Além disso, a Norma Complementar nº 01/2006 da Portaria nº 310 de junho de 2006, especifica e descreve os recursos de acessibilidade sensorial. Estabelece prazos de cumprimento da Portaria 310.

Algumas definições também são importantes e contextualizadas na lei, como por exemplo:

- Acessibilidade: é a condição para utilização, com segurança e autonomia, dos serviços, dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa com deficiência auditiva, visual ou intelectual.
- Legenda Oculta: corresponde a transcrição, em língua portuguesa, dos diálogos, efeitos sonoros, sons do ambiente e demais informações que não poderiam ser percebidos ou compreendidos por pessoas com deficiência auditiva.
- Janela de LIBRAS: espaço delimitado no vídeo onde as informações são interpretadas na Língua Brasileira de Sinais (Libras).

Considerando o atual contexto de ensino remoto, o conteúdo acessível educacional passou a ser demanda de formação tanto por parte dos alunos quanto por parte dos próprios professores. Pesquisando junto aos atores participantes do processo educacional (alunos e docentes da Grande Florianópolis), percebe-se que a barreira linguística quando se trabalha com pessoas surdas pode ser mitigada com o uso de janelas em Libras e legendas em português. Estas promovem inclusão de acesso informativo não só para pessoas surdas mas para pessoas com outras deficiências, inclusive deficientes auditivos. Essas estratégias de acessibilidade podem ser utilizadas tanto por pessoas surdas quanto por ouvintes. Além desta demanda, em nossa pesquisa percebe-se que mais da metade destes atores utilizam apenas o celular como ferramenta de ensino-aprendizagem, denunciando assim a necessidade de formação com o uso de recursos simples, que possam ser acessados do celular e usando a rede móvel.

Pretende-se criar um workshop voltado para a comunidade acadêmica e comunidade externa que tenha interesse em aprender sobre a produção de conteúdos acessíveis. O workshop será realizado através da plataforma de encontros virtuais



Google Meet, utilizando os aplicativos *Vmaker* e *VídeoEditor*, ambos de disposição gratuita.

CONTEXTUALIZANDO A PROPOSTA

Diante da necessidade pedagógica dos surdos, que vai além do acesso à internet, o conteúdo acessível educacional passou a ser demanda de formação tanto por parte dos alunos quanto por parte dos próprios professores. A barreira linguística pode ser mitigada com o uso de janelas em Libras e legendas em português, que promovem inclusão de acesso informativo não só para pessoas surdas mas para pessoas com outras deficiências. Há, portanto, a necessidade de formação com o uso de recursos simples, que possam ser acessados do celular e usando a rede móvel. Há aplicativos que podem suprir essa demanda; infográficos podem ser feitos para que a linguagem e a usabilidade se tornem claros para o usuário surdo ou com deficiência, até mesmo do educador sem tantos recursos audiovisuais.

PÚBLICO-ALVO E OBJETIVO

A partir da necessidade da comunidade interessada: comunidade acadêmica, comunidade externa da grande Florianópolis (ASSIS E BONIFÁCIO, 2011), foi traçado um plano de ação com o objetivo de compartilhar conhecimentos sobre produção de conteúdos acessíveis através de um workshop dividido em três etapas (fundamentos da acessibilidade, ferramentas digitais gratuitas e uma prática de como utilizar um aplicativo de edição de vídeo com legendas e janelas em Libras). Além da ação programática, será disponibilizado para todas as pessoas interessadas, infográficos com passo a passo de como editar vídeos em formato acessível.

ODS E TCTS ATINGIDAS

O projeto contempla a ODS de número 10: Redução das Desigualdades e o TCT de Ciência e Tecnologia. A ODS 10 é atingida a partir da acessibilidade proporcionada com o uso de ferramentas para gerar legendas e janelas de interpretação de Libras em vídeos, permitindo que o conteúdo seja acessado e compreendido por diversos públicos de maneira ampla. Já a TCT de Ciência e Tecnologia se aplica por conta de o projeto lidar com aplicativos móveis e compartilhar informações para auxiliar no uso desses.

A equipe foi constituída por uma professora do Instituto Federal de Santa Catarina - Câmpus Palhoça Bilíngue, quatro alunos bolsistas, uma aluna voluntária e uma professora de inglês (como membra externa). A equipe participou ativamente da criação da proposta, das reuniões e articulações geradas pela demanda.

ARTICULANDO À COMUNIDADE

A partir da aplicação de um questionário junto à comunidade interna e externa do campus, percebeu-se que mais da metade da amostragem pesquisada utiliza o celular e as redes móveis para a criação e edição de mídias acessíveis. Para atender esta demanda, pensa-se em ofertar um workshop, aberto à comunidade interna e externa Instituto Federal de Santa Catarina - Câmpus Palhoça Bilíngue.

RESULTADOS ATINGIDOS E ESPETADOS

Conseguiu-se criar uma estrutura coerente de workshop, sem a necessidade de recursos financeiros, com duração de duas horas, que contemple:

1- [25 min] Fundamentos: O que é uma mídia acessível?

A mídia tem a função de levar informação ao público. Quando tratamos com um público que pertence à comunidade surda, precisa-se tornar essas mídias acessíveis a eles. Através de: Legendas e Janela de Libras.

2- [15 min] Ferramentas: Quais ferramentas gratuitas estão disponíveis para criação e edição de conteúdos acessíveis?

Serão utilizados aplicativos de smartphone para edição de vídeos de disponibilidade gratuita, como *Vmaker* e *VídeoEditor*.

3- [40 min/1h] Prática: Na última etapa do Workshop você aprenderá como produzir e editar. Com o Workshop, os participantes terão práticas sobre: Como legendar um vídeo e como criar uma janela de Libras em um vídeo.

Foram criados dois infográficos com passo a passo de como editar um vídeo para disponibilizar para os interessados.

Esquemmatizou-se dois infográficos, dos aplicativos *Vmaker* e *VídeoEditor*¹, aplicativos estes que são gratuitos e serão alvo das práticas necessárias do workshop. Estes foram pensados de maneira visual, com pouco texto, focando em quais funções e

¹ O infográfico de utilização do aplicativo *Vmaker* está disponível neste link: https://drive.google.com/file/d/1xEG1XZ5BzVYkJCTig41QGx2_1wGNKvf/view?usp=sharing e o infográfico de utilização do aplicativo e *VídeoEditor* está disponível neste link: https://drive.google.com/file/d/1DxcP46P_7HRu78bG87dG28ALT5bp_fSG/view?usp=sharing

ferramentas mais utilizadas para acessibilidades e quais os caminhos e fluxos para edições mais simplificadas. A interface está disposta abaixo, como exemplo de visualização desta proposta:

Figura 1: Exemplo de interface dos infográficos.



FONTE: os próprios autores.

Espera-se atingir a comunidade interna e externa ao IFSC no que diz respeito a alternativas para a comunicação em mídias, ofertando estratégias simples para a criação e edição de conteúdos acessíveis através de aplicativos móveis gratuitos para adição de legendas e janelas de interpretação de Libras em vídeos.

Espera-se que a comunidade externa também possa conhecer o trabalho do IFSC, entendendo os eixos formativos pilares da proposta pedagógica do câmpus.

LIÇÕES E OS DESAFIOS DA ATIVIDADE DE EXTENSÃO REALIZADA

Inicialmente o primeiro desafio encontrado foi de que forma seria realizada a pesquisa para levantamento dos dados para o projeto, o que acabou limitando um pouco em questão de alcance e tempo para divulgação da pesquisa.

Em primeiro momento, pensou-se numa demanda emergente apenas do IFSC, o que acabou excluindo a comunidade externa. A equipe do Fazer Extensionista foi essencial para que se ampliasse o público alvo. Dessa maneira, a proposta mudou, embora utilizou-se a mesma pesquisa realizada para identificar outra demanda.

Após entender que a demanda necessitaria incluir a comunidade externa ao IFSC, detectou-se a necessidade formativa para pessoas que desejam criar mídias acessíveis, não somente professores ou alunos. Percebendo que esta é uma demanda não apenas pedagógica e do alcance que esta poderia atingir, além dos sujeitos pesquisados afirmarem que o principal meio utilizado é o celular e a rede móvel, pesquisou-se quais aplicativos gratuitos estão disponíveis e criou-se dois infográficos como material a ser ofertado no momento do workshop.

Apesar da distância estar como um empecilho em primeiro momento, a equipe trabalhou de maneira articulada e coerente. Reuniões frequentes foram realizadas, o que permitiu que o grupo criasse um vínculo mais forte e que as ideias fossem desenvolvidas de maneira funcional e prática. As iniciativas foram criadas de maneira realista; os textos e produtos finais foram criados por todos os membros do grupo, o que demonstrou que quando há um grupo trabalhando de maneira remota, com boa vontade e estrutura compatível, o trabalho pode ser desenvolvido da mesma maneira que um trabalho presencial.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: [L10098 \(planalto.gov.br\)](http://www.planalto.gov.br). Acesso em: 5 abr. 2020.

ASSIS, Renata. BONIFÁCIO, Naiêssa. Formação Docente na Universidade: Ensino, Pesquisa e Extensão. Educação e Fronteira On-line, Dourado/MS. v.1, n.3, p.36-50, set./dez. 2011.